

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA COMPUTAÇÃO.
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.



PBL-2

BRUNO CAMARGO MANSO

GOIÂNIA, GO
2021

BRUNO CAMARGO MANSO

PBL-2

Negócios em Tecnologia da Informação
Orientador: Leonardo Guerra de Rezende Guedes

GOIÂNIA, GO
2021

1 - Conceitue o que é um "empreendedor"

O conceito de Empreendedor mudou ao longo da história: no século 16 os empreendedores eram aqueles que gerenciavam grandes projetos de produção; no século 17 empreendedores basicamente assumiam contratos com os governantes; já no século 18 esses eram os inventores, basicamente cientistas que ajudavam na revolução industrial; no final do século 19 até o século 20 os empreendedores eram erroneamente confundidos com administradores de empresas. O conceito mais atual sobre empreendedores os resumem como grandes inovadores com capacidades de assumir riscos.

2 - Descreva a atitude empreendedora de Tim Bernes Lee

Tim Bernes Lee, o criador do World Wide Web, idealizou seu principal feito bem antes de o realizar. Reforçando a teoria de que as criações não são fruto de ideias que surgem repentinamente, e sim um processo que leva tempo.

3 - Relato de conteúdo: "Flávio Augusto da Silva"

Em entrevista, Flávio Augusto da Silva CEO da WiseUp afirma:

- Baseado em sua experiência, vale a pena empreender no Brasil, apesar da burocracia, da ineficiência da estrutura estatal, do funcionamento da máquina política.
- Os maiores empregadores do Brasil são os micro e pequenos empresários.
- Os micro e pequenos empresários sustentam o próprio estado.
- Encargos trabalhistas, INSS e impostos é a maior fatia de contribuições e oneram vertiginosamente o orçamento dos empresários.
- Pelo fato de que o Brasil tem um mercado consumidor pungente, ainda sim vale a pena empreender.
- Empreender no Brasil não é para amadores.
- INSS é uma pirâmide financeira.
- A diminuição de pessoas economicamente ativas irá prejudicar o sistema de aposentadorias.
- O Brasil é uma selva.
- O empresário sabe sobreviver na selva, o trabalhador não.
- Trabalhador brasileiro tem uma relação de 'síndrome de Estocolmo' com o estado.
- Os brasileiros, sequestrados pelo estado, são ainda fanáticos pelos seus governantes.
- Empresário deve mudar a regra do jogo, sem somente defender os próprios interesses.
- Defende o estado mínimo.
- Fazer reforma trabalhista, em prol do empresário, ajudando o empregado que é o maior prejudicado.
- Relaxar leis trabalhistas para o bem do empregado
- Retirar o estado da regulamentação e fiscalização de leis trabalhistas.

- Tudo isso em prol do empregado e dos sindicatos.

Sobre crises de liderança no Brasil, Flávio Augusto da Silva diz:

- Acreditar que existam líderes no Brasil
- Necessidade de desenvolvimento de uma ‘consciência global’
- Essa ‘consciência global’, acima de interesses de ‘classes’ propiciará a contribuição do empresariado para a administração pública.
- Espaços representativos devem ser ‘ocupados’ pela classe empresarial.
- Quer estado mínimo mas também, quer fazer parte do estado.

Sobre a capacitação de pessoas, Flávio Augusto da Silva destaca:

- A educação do Brasil é um desastre
- Empresas com dificuldades de ocupar vagas
- Sistema de ensino é uma bolha controlada pelo MEC
- Sistema de ensino não prepara as pessoas para a ‘realidade’
- Segundo ele, ‘realidade’ é saber escrever, apresentar-se em público e falar inglês.
- A empresa dele se aproveita da deficiência do ensino da língua inglesa nas escolas.
- Além disso, cita a falta de educação financeira
- O recém formado, absolutamente despreparado, é ‘vomitado’ no mercado de trabalho.
- Empresas devem fornecer formação às pessoas.

Sobre o fracasso das pessoas em negócios e a falta de insistência, cita:

- Está melhorando, segundo ele, mas existe a cultura da dependência do estado através do funcionalismo público.
- Faz crítica à necessidade das pessoas de quererem estabilidade financeira.
- Querer estabilidade é pensar pequeno, é uma cultura medíocre.
- O certo é a cultura pelo apetite pelo risco...
- Na vida nada é garantido além da morte.
- Nem a estabilidade do funcionário público é garantida.

Sobre a WiseUp:

- Ele criou o negócio, vendeu, e depois de quase falir, recomprou a WiseUp a um preço bem menor do que ele vendeu.

Sobre o ‘soccer’ nos EUA.

- Empreender em futebol no Brasil é uma questão política.
- Só está investindo nisso nos EUA porque lá ele é de fato o dono do clube e não um representante eleito que, de repente, não arcaria com qualquer prejuízo que o clube adquiriu com sua gestão.

- Investir em futebol nos EUA seria um investimento no próprio patrimônio e não em outrem... e também é investir nas ‘comunidades’, ou seja: público de pagantes.
- Acredita e segue os modelos da NFL e NBA.
- Não vê solução no caso do Brasil.

Sobre o tema ‘Diálogo que conecta’:

- Mundo em uma tendência polarizada, no Brasil não é diferente
- Cita que o problema são as diferenças (ou lutas) de classes.
- Uma liderança pode inspirar tanto o ódio quanto a união.
- Ser um messias, salvador da pátria é ruim e arriscado!
- Cita Lula como um grande líder no Brasil mas que fomenta a luta de classes.
- Diz que não existe como pensar no coletivo se ‘ele está com a corda no pescoço’
- Prevê que a polarização irá se ‘acalmar’. E que **TUDO** se resolverá em 2022.